



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CIA – CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JAELSON VENTURA CAVALCANTE

**UM DIÁLOGO SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise no 5º ano de uma
escola municipal na cidade de Alagoa Nova – PB**

**CAMPINA GRANDE
2016**

JAELSON VENTURA CAVALCANTE

**UM DIÁLOGO SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise no 5º ano de uma
escola municipal na cidade de Alagoa Nova – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376d Cavalcante, Jaelson Ventura
Um diálogo sobre indisciplina escolar [manuscrito] : uma análise no 5º ano de uma escola municipal na cidade de Alagoa Nova - PB / Jaelson Ventura Cavalcante. - 2016.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Departamento de Educação".

1. Indisciplina. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 3. Relação Família/Escola. I. Título.

21. ed. CDD 371.5

JAELSON VENTURA CAVALCANTE

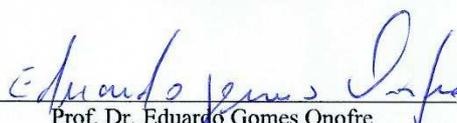
**UM DIÁLOGO SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise no 5º ano de
uma escola municipal na cidade de Alagoa Nova – PB**

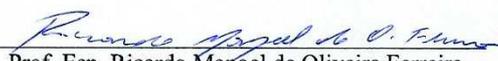
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Graduação em Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes
Onofre.

Aprovada em: 20/05/2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Orientador - UEPB


Prof. Esp. Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira
Examinador - UEPB


Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Examinadora – UEPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido mais uma graça em minha vida;

À minha família por ter me apoiado durante todo esse tempo e em especial a minha esposa Creuza Cirino da Silva Cavalcante por acreditar e contribuir com meus sonhos e objetivos;

Ao professor Eduardo Gomes Onofre pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência para com a minha pessoa;

Aos professores do Curso de Pedagogia que contribuíram ao longo de quase seis anos por meio das disciplinas e debates em sala de aula, para o desenvolvimento desta pesquisa;

Aos meus excelentíssimos colegas de classe e demais amigos pelos momentos de amizade, alegria, debates, reflexões e aprendizagens;

E aos alunos e o professor entrevistados na escola.

“Ninguém disciplina ninguém. Ninguém se disciplina sozinho. Os homens se disciplinam em comunhão, mediados pela realidade” (FREIRE apud VASCONCELLOS, 1995, p. 41).

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	07
1.0	REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
1.1	Uma percepção sobre a indisciplina.....	08
1.2	Causas e conseqüências da indisciplina na escola e na sala de aula.....	09
1.3	Escola, família e sociedade a favor da disciplina escolar.....	11
1.4	Enfrentando e trabalhando pedagogicamente a indisciplina em sala de aula.....	12
1.5	A relação professor/aluno contribuindo para a disciplina em sala de aula.	14
2.0	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	18
2.1	O tipo de pesquisa: uma pesquisa qualitativa.....	18
2.2	Participantes e Local da Pesquisa.....	18
2.3	Os instrumentos da Pesquisa.....	18
3.0	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE – ENTREVISTA.....	28

UM DIÁLOGO SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR: uma análise no 5º ano de uma escola municipal na cidade de Alagoa Nova – PB

Jaelson Ventura Cavalcante

RESUMO

A indisciplina na sala de aula é com certeza um dos principais obstáculos e dificuldades no contexto escolar. Essa ocorrência vem se agravando de tal maneira que nem a escola nem a família conseguem solucionar o problema. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo central analisar como a indisciplina na sala de aula pode afetar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E como a escola, a família e a sociedade podem contribuir para a solução desta problemática. A metodologia utilizada primeiramente foi bibliográfica e em segundo plano realizou-se uma pesquisa de campo com 04 alunos e o professor da turma, no período de 01 de março a 15 de março de 2016 em uma escola municipal da rede pública localizada na cidade de Alagoa Nova - PB. Utilizamos como instrumento metodológico uma entrevista. Através da pesquisa notamos que a indisciplina pode estar ligada a fatores internos e externos à própria escola. Isso implica também no processo de ensino e aprendizagem, por isso é preciso que a unidade escolar atue respeitando a realidade e a individualidade de cada aluno, sendo necessário que o mesmo compreenda que ele faz parte da sociedade, e como cidadãos têm direitos, mas, sobretudo, deveres, responsabilidades e comprometimento com o meio social em que habitam.

Palavras-chave: Indisciplina; Ensino-aprendizagem; Relação Família/Escola.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o tema Um diálogo sobre indisciplina escolar: uma análise no 5º ano de uma escola municipal na cidade de Alagoa Nova – PB. O referido tema nasceu mediante a percepção do autor sobre a mudança de comportamentos disciplinares dos alunos ao longo dos anos, tanto na sua vivência como aluno quanto nas oportunidades vivenciadas na prática docente. Nossa inquietação é identificar as causas e consequências da indisciplina em sala de aula e na escola.

O objetivo geral é compreender o fenômeno da indisciplina escolar na turma do 5º ano de uma escola pública municipal na cidade de Alagoa Nova, Paraíba. E os nossos objetivos específicos são: entender o conceito de indisciplina, identificar como a indisciplina escolar prejudica o ensino e aprendizagem dos alunos; trabalhar pedagogicamente a questão da indisciplina na sala de aula; dialogar com a família dos alunos sobre o comportamento de seus filhos na escola; analisar como o professor, a família e a sociedade podem contribuir na educação e disciplina dos alunos, e como a relação professor-aluno contribui para um aluno mais disciplinado e atencioso. Inicialmente procuramos entender os conceitos de indisciplina

a partir dos textos de Simões, (1996), Aquino (1996), Ferreira (1986), enfatizando e relacionando os diferentes tipos de atos indisciplinados de alunos.

Analisamos as consequências da indisciplina escolar no processo de ensino e aprendizagem educacional, o tempo perdido em sala de aula, e como a indisciplina pode prejudicar a aula do professor e a aprendizagem da turma, a importância de todos nesse processo de reintegração da disciplina na escola, pois acreditamos que o não comprometimento disciplinar desses órgãos favorece o surgimento e aumento da indisciplina, não só no ambiente escolar, mas também no cotidiano dos alunos. Destacamos a necessidade do professor se autoavaliar identificando suas falhas para que possam ser corrigidas, e seus pontos positivos para que estes se mantenham eficazes. Citamos estratégias de como o professor pode enfrentar e trabalhar pedagogicamente a indisciplina em sala de aula, proporcionado ao aluno a conclusão que o seu comportamento inadequado está prejudicando a si mesmo, o professor e os colegas de classe. Além da necessidade e importância da relação professor/aluno em sala de aula destacando aspectos fundamentais como a afetividade, a autoestima e o respeito mútuo.

Na metodologia utilizamos a abordagem qualitativa e na apresentação e discussão dos resultados analisamos inicialmente as falas de quatro alunos e do professor da turma mediante uma entrevista. Por fim apresentamos as considerações finais embasados no estudo de campo e nas contribuições dos autores citados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Uma percepção sobre a indisciplina

Antes de julgarmos qualquer aluno como indisciplinado é necessário entendermos os conceitos dados a essa expressão, ou seja, quais tipos de comportamentos podem ser considerados atos indisciplinados. É essencial levar em consideração a idade dos alunos, sendo que alunos de 4, 5 anos possuem comportamentos distintos de alunos com 10 a 14 anos em diante, pois cada faixa etária age de forma específica.

Segundo Aquino (1996):

Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, trazida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (p. 40).

A indisciplina é uma resposta à autoridade do professor, ou seja, o aluno não aceita as regras impostas pelo professor ou pela escola, contestando-as e interrogando-se por que deve segui-las, pois para muitos alunos as regras são novidades já que em casa não tem limites, não cumprem regras porque não existem e/ou na maioria dos casos fazem o que querem. Ferreira (1986, p. 596) define indisciplina como sendo “um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião”. É qualquer ato que desobedece as regras disciplinares, ou seja, descumpre as normas educativas da escola. Portanto a indisciplina refere-se àquele aluno que não se identifica com as normas pré-estabelecidas pela escola. Para Simões (1996) comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que não está de acordo com os princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade.

A conversa excessiva em sala de aula é também uma forma de indisciplina, alunos que conversam demais não prestam a atenção na aula, atrapalham os colegas e o trabalho do professor podendo prejudicar sua aprendizagem e da turma. Outros alunos conversam apenas para chamar a atenção do professor devido a aula ser chata, o conteúdo não ser interessante, ou a própria metodologia do professor é desmotivadora, o que proporciona desinteresse à turma.

Não podemos de forma alguma relacionar o insucesso na aprendizagem do aluno exclusivamente à indisciplina, pois alunos indisciplinados podem muito bem ter um desempenho significativo nas atividades escolares, e a indisciplina pode estar relacionada a outros fatores que precisam ser investigados. O comportamento indisciplinado pode ser um jeito de as crianças mostrarem que uma regra é desnecessária ou não está funcionando. E o professor juntamente com toda equipe da escola devem imediatamente identificar esta falha, reunir-se para reflexões das regras impostas, analisando o que está dando certo e deve continuar, e o que não está funcionando que necessita ser modificado. A indisciplina pode acontecer de diversas formas em todo ambiente escolar e também fora dele aos arredores da escola. Em sala de aula a indisciplina se manifesta a partir de conversas paralelas na hora da explicação do professor, xingamentos entre colegas, riscar as carteiras ou fazer desenhos, jogar papel um no outro e às vezes até mesmo no professor, etc.

1.2. Causas e consequências da indisciplina na escola e na sala de aula

Sabemos que na atualidade a indisciplina escolar aumenta desordenadamente, o que vem preocupando as escolas e principalmente os professores que vivenciam esse fenômeno

cotidianamente. A indisciplina em sala de aula pode ter vários motivos. Para Simões (2000), a indisciplina em sala de aula pode ser reflexo de questões extrínsecas à escola, tais como problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, carências sociais, forte influência de ídolos violentos, etc. A criança superprotegida pelos pais cresce sem limites, sem regras ocasionando problemas familiares que chegam à escola, assistir desenhos ou filmes violentos pode aguçar e desenvolver na criança instintos violentos que poderão torná-la uma criança violenta complicando seu comportamento na escola.

Essas causas referem-se a problemas sociais extraclasse, ou seja, problemas que o aluno traz de casa para dentro da escola, sendo que neste caso o professor pouco pode fazer, pois foi a família quem não cumpriu o seu dever, e não cabe ao professor reeducar essa criança, embora hoje em dia isso vem acontecendo com frequência.

A indisciplina pode causar uma má influência no processo ensino-aprendizagem. Segundo Oliveira (2005):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo (p. 21).

Neste caso o comportamento do aluno surge como resposta ao seu insucesso escolar, ou seja, como uma forma de chamar a atenção de todos a sua volta, tentando de qualquer jeito manter uma relação com os colegas. Muitas vezes se sentem excluídos por não fazerem parte dos alunos que possuem um melhor desempenho escolar, ou por nunca serem elogiados pelos professores, pela escola e nem mesmo pelos pais. A falta de carinho, atenção e a presença dos valores éticos e morais na educação dos filhos podem influenciar na indisciplina. Segundo Simões, (1996) A própria constituição física ou intelectual do aluno pode provocar comportamentos indisciplinados. Por exemplo, a imaturidade devido a família proteger excessivamente e mimar demais a criança, a falta de responsabilidades torna o aluno acomodado e irresponsável, a agressividade que proporciona brigas em sala de aula, a prática e a resistência docente, além do currículo, a não participação dos pais na vida dos filhos e a falta de prioridade dos políticos com a educação etc.

Todas as possíveis causas de indisciplinas citadas anteriormente proporcionam diversas consequências. Uma das principais é o tempo perdido em sala de aula, o professor que deveria estar dando sua aula perde tempo separando brigas, dando lição de moral que na maioria das vezes não funciona, inúmeras vezes para a aula e vai conversar com os pais das

crianças, e por fim não contempla a aula planejada para aquele dia prejudicando o ensino e aprendizagem da turma. Não necessariamente, mas em vários casos a indisciplina pode prejudicar a aprendizagem do aluno devido ao seu comportamento, a falta de atenção e desinteresse na aula.

Segundo Oliveira (2011) dentre outras consequências podemos destacar o baixo aproveitamento do aluno em relação à aquisição de conhecimento, a exclusão social gerada a partir de descontentamento com colegas, desordem em sala, o desestímulo do professor e problemas familiares. Alunos indisciplinados causam desordens na sala prejudicando a turma em geral e desestimulando o professor, e ao levar esses problemas para casa aumenta mais ainda o conflito familiar e a relação da família com a escola.

1.3. Escola, família e sociedade a favor da disciplina escolar

Na maioria das vezes o aluno é taxado como o maior responsável por sua indisciplina, porém vimos anteriormente que vários fatores influenciam no surgimento desta. As famílias muitas vezes deixam de fazer o seu papel, não formam seus filhos cidadãos éticos que saibam o verdadeiro sentido dos valores morais e jogam suas responsabilidades para as escolas. Para Vasconcellos (1995):

Um dos grandes impasses que se coloca para a escola hoje é a definição de sua efetiva função social. Diante da crise de identidade, é fundamental que a comunidade educativa procure recuperar o sentido da escola, do estudo, elaborando e explicitando sua proposta educacional. O aluno deve ser um sentido na escola (p. 57).

Comungando com o pensamento de Vasconcellos (1995), acreditamos que a escola precisa definir sua real função social, seu papel na vida de cada aluno e na comunidade como um todo, mostrando à sociedade que sua função é formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, e que a função de educar é responsabilidade da família. A comunidade tem que resgatar o verdadeiro sentido da escola que vem perdendo espaço nas últimas décadas, sendo necessário esclarecer a proposta efetiva do sistema educacional, proporcionando ao aluno em especial o reconhecimento do seu sentido no ambiente escolar.

A família por sua vez tem que cumprir com o seu papel como afirma Vasconcellos (1995):

A família pode ajudar a disciplina na escola através de algumas práticas como readquirir a prática do diálogo, ajudar o filho a ter postura crítica diante dos meios de comunicação, ajudá-los a pensarem sobre o sentido da vida, não acobertar erros, acreditar no filho, estabelecer e fazer cumprir limites, valorizar a escola e os estudos, acompanhar a vida escolar do filho, apoiar nas mudanças da escola, procurar a escola ou o professor sempre que for necessário (p. 101).

Os pais podem contribuir com a disciplina na escola reeducando seus filhos, pois certos pais são permissivos demais, quase não existe diálogo familiar, falta àquela conversa ao “pé do ouvido”, falta a presença efetiva dos pais na vida dos filhos. Muitos pais passam a mão na cabeça dos filhos e não reconhecem seus erros, acobertam suas atitudes criando um ser que futuramente não poderão controlar.

É necessário que exista uma parceria entre escola e família, onde esta possa repassar para o filho o valor da escola, a importância da educação escolar, estabelecer regras, responsabilidades e limites, ou seja, acompanhar integralmente seu filho no dia-a-dia estudantil. A escola deve proporcionar sempre o diálogo com a família objetivando encontrar soluções para o comportamento indisciplinar dos alunos através de reuniões frequentes, refletindo a relevância da presença da família na escola.

A sociedade também pode dar sua contribuição para a democratização da disciplina na escola. De acordo com Vasconcellos, (1995):

A sociedade em geral pode colaborar com a disciplina na escola, na medida em que se comprometem em: democratizar a política e economia, a justiça social e melhores condições de vida para a população; desenvolver uma nova ética social, onde se resgate o valor do bem comum, da verdade, do compromisso, da solidariedade, do trabalho, valorização da educação e dos profissionais que nela atuam (p. 107).

Vasconcelos foi feliz em abordar a importância da sociedade nesse processo de reintegração da disciplina não só na escola, mas na identidade e personalidade do aluno, resgatando os valores éticos perdidos ao longo dos tempos como o bem ao próximo, a justiça e a dignidade. A sociedade deve ser exemplo para as crianças e jovens de hoje, pois sabemos que exemplos ensinam mais do que meras palavras soltas ao vento.

1.4. Enfrentando e trabalhando pedagogicamente a indisciplina em sala de aula

O professor também deve cumprir o seu papel da melhor maneira possível, sabendo que ele é uma peça fundamental nesse processo de construção de uma disciplina educacional interativa e consciente. Os professores precisam entender que devem aceitar os alunos como

eles são, e também os problemas dos mesmos, encarando essa realidade e logo depois tentar transformá-la.

Percebemos hoje uma necessidade básica do professor assumir sua realidade, seu trabalho. Encontramos professores que estão na sala de aula, mas numa ilusória situação de transição, logo vou sair dessa. Não se comprometem, não se envolvem, justificam seu fracasso em cima da responsabilidade de outros. Ou seja, o professor se recusa a fazer uma autocrítica; acha que o problema está no aluno, na família, na escola, no sistema, etc. (VASCONCELLOS, 1995, p. 67).

É comum observarmos professores insatisfeitos com seu trabalho, não veem a hora de se aposentar e se livrarem dos alunos. Outros não fazem o seu trabalho corretamente, ou são tão irresponsáveis que não reconhecem seu fracasso e colocam a culpa sempre no aluno indisciplinado, na família que não educa os filhos, na escola ou no sistema que não lhe dá condições adequadas para lecionar, e se isentam de culpas. Todo esse contexto deve ser encarado pelo professor para que ele através da sua indisciplina não contribua com a indisciplina do aluno. E como alternativa é válido trabalhar a disciplina, o respeito, a ética e a moral como conteúdos curriculares, proporcionando uma reflexão na turma sobre a importância destes temas na vida do cidadão contemporâneo. Envolvido no contexto da indisciplina em sala de aula o professor pode trabalhar essa questão em suas aulas de forma pedagógica e reflexiva. No início do ano letivo é interessante tomar atitudes de prevenção, como por exemplo, elencar e apresentar a turma regras comportamentais que deverão ser cumpridas por todos.

De acordo com Simões (1996), as seguintes regras podem ajudar o professor a prevenir a indisciplina em sala de aula:

(...) mostrar-se sério nas primeiras aulas, não tendo um sorriso fácil; impedir ou limitar as saídas durante a aula; não permitir que levantem do lugar sem que peçam autorização; não permitir que troquem materiais sem que peçam autorização; dispor os alunos em lugares fixos de modo a favorecer a cooperação e a concentração; quando um aluno ou o professor fala os outros escutam (SIMÕES, 1996, p. 25).

O professor evidentemente tem que adaptar estas regras a realidade da sua turma, cabe a ele como líder e mediador saber contornar a situação para que não fuja do seu controle. A quebra de regras motiva o aluno a não cumpri-las outras vezes tratando-as como desnecessárias e sem sentido. Simões (1996) elenca as seguintes estratégias que podem ajudar professores a enfrentar e prevenir comportamentos indisciplinados:

(...) refletir sobre as atitudes e funções do professor; planificar a aula cuidadosamente em todos os seus momentos; cativar os alunos para sua disciplina; observar cada aluno; favorecer o desenvolvimento da autoconfiança, fomentar o respeito mútuo, e discutir com os alunos o regulamento de uma turma, respeitando-o e fazendo-o respeitar (SIMÕES,1996, p. 30).

O professor tem que avaliar-se a todo instante identificando se seus objetivos estão sendo alcançados, e quais as possíveis falhas que podem ser revistas e melhoradas. Professores costumam avaliar apenas o aluno e esquecem de um detalhe importante, a sua autoavaliação sobre seu desempenho na aula, englobando aspectos como planejamento, motivação nas aulas, compromisso com o trabalho, cumprimento do horário, responsabilidade e respeito com a turma, para que só assim ele possa exigir o mesmo.

O professor pode trabalhar pedagogicamente a indisciplina em sala de aula em forma de entrevista ou questionário. Diniz (2010) sugere fazer a seguinte investigação sobre o que os alunos entendem por indisciplina:

Sendo assim, solicite aos alunos que respondam às seguintes perguntas, por escrito e individualmente: O que é indisciplina para você? Você se considera um/a aluno/a indisciplinado/a? Por quê? A indisciplina na sala de aula pode prejudicar a aprendizagem da turma? Como? O que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola? (DINIZ, 2010, p. 40).

Esta atividade tornará o aluno mais consciente sobre a questão do comportamento, fazendo-o refletir sobre suas atitudes e comportamentos na aula do professor, possibilitando-o chegar à conclusão de que é ou não um aluno indisciplinado. Desta maneira o aluno pode também se autoavaliar, e o professor conseguirá mudar comportamentos, se não de todos, mas pelo ao menos de um número significativo.

1.5. A relação professor/aluno contribuindo para a disciplina em sala de aula

Sabedores que a educação é fundamental para a formação de bons cidadãos, de pessoas críticas e sabedoras de seus direitos e deveres que lhes são garantidos na Declaração dos Direitos Humanos como podemos ver no artigo I “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (p. 2). A Educação ela transforma positivamente a vida de qualquer pessoa que a cultiva cotidianamente sendo essencial para que tenhamos uma relação mais humana uns com os outros como nos diz Vera Maria Candau (2001):

A educação não pode ser enquadrada numa lógica unidimensional, aprisionada numa institucionalização específica. É energia de vida, de crescimento humano e de construção social. O importante é seu horizonte de sentido: formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanização (p. 13).

A Educação possibilita trilharmos nossos próprios horizontes, construirmos nossa própria história e sermos sujeitos protagonistas da mesma, através da humanização de uma construção social verdadeiramente coletiva onde aprendamos e ensinamos uns aos outros, sendo alunos ou professores, ambos aprendem simultaneamente mediante uma interação recíproca. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68). Esta humanização acontece mediante a relação e interação entre os sujeitos. Segundo Aquino (1996):

A tarefa de educar, não é responsabilidade destinada somente da escola, é tarefa da família, e que cabe ao docente repassar seus conhecimentos acumulados, uma provável solução se encontra na relação entre professor e aluno, sendo assim, seria possível observar a forma que suas relações e vínculos se estabelecem e apontar uma provável estratégia para tornar tal relação mais tranquila, sem muito autoritarismo, mas construindo o conhecimento socialmente (p. 98).

Desta forma, a relação professor-aluno tem que dispor de confiança mútua, onde ambos possam se sentir seguros perante o outro, colaborando com um ensino eficiente e uma aprendizagem significativa.

A relação aluno-professor vem ao longo dos anos perdendo suas raízes, seus valores éticos e culturais. Muitos alunos não tem o mesmo respeito pelo professor que tínhamos quando estudávamos, o professor está se tornando vítima em seu local de trabalho, não pode mais chamar a atenção dos alunos senão é ameaçado, não tem mais autoridade sobre a turma. Isso vem desgastando a relação entre alunos e professores, não existindo mais afeto, nem confiança, o que acaba causando desmotivação tanto para o professor ensinar quanto para o aluno estudar e aprender. Neste sentido temos que reavivar essa relação aluno-professor, tentando mostrar ao aluno que o professor é seu mediador na aprendizagem, que um depende do outro, pois sem aluno não temos professor, e sem professor não temos aluno, ambos se complementam. Ambos se educam como diz FREIRE, 1987: “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa;” (p. 68).

O diálogo é essencial para que tenhamos uma Educação problematizadora e conscientizadora, melhorando e ampliando os laços afetivos, a confiança, o respeito e a

autoestima de alunos para com os estudos, e dos professores em relação a sua prática docente. “Sem o diálogo, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. (FREIRE, 1987, p. 82). Sendo assim a educação é um processo cotidiano que precisa ser cultivado pela sociedade.

A educação é um processo social e que este, por sua vez, constitui uma das mais importantes dimensões de qualquer filosofia da educação. A educação varia de acordo com a concepção de como os indivíduos se relacionam uns com os outros. (NISVIER, 2011, p. 40).

Sabedores de que a Educação é um processo social é necessário destacarmos fatores importantes para sua efetivação significativa na vida pessoal e profissional de alunos e professores. Fatores como a afetividade, como nos fala Silva (2010):

O afeto é necessário para impulsionar a busca pelo conhecimento, estabelece a aproximação entre o indivíduo e seu objeto de estudo. A emoção mobiliza o pensamento que, por sua vez, faz gerar o conhecimento. O afeto exerce influência, também, no ato do indivíduo buscar ou evitar pessoas e experiências (p. 11).

Esse despertar da afetividade precisa ser visto com muita atenção na atualidade, pois muitas famílias convivem com conflitos em seus lares, ambientes que não são saudáveis para ninguém, entre outras situações que geram baixa autoestima. O resultado desses desajustes é a carência afetiva, dificuldade de adaptação em grupo, desconhecimento de seus direitos e seus deveres, rejeição e dificuldades de concentração. Tais desajustes têm como consequência as dificuldades de aprendizagem ou indisciplina. Cunha, (2008) alerta-nos sobre a importância do afeto em sala de aula, tendo este influência direta no ensino e aprendizagem da turma.

Ensinar é muito mais do que transmissão de conteúdo: requer afetividade entre professor e aluno, sempre na busca de soluções de dificuldades da aprendizagem do educando. Requer, também, o amor do professor pela delícia de ensinar (SILVA, 2010, p.33).

Neste contexto, ensinar não é apenas transmitir conhecimento, é algo mais amplo e complexo, é aprender e ensinar ao mesmo tempo, educar reeducando-se, partindo da dialogicidade, ou seja, do diálogo recíproco. Outro aspecto importante para a relação aluno-professor é a autoestima do aluno, a confiança em si mesmo, ou seja, acreditar que é capaz de aprender, de ser alguém melhor na vida, ter uma profissão digna, ser independente. A autoestima é um dos fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem,

juntamente com satisfação e qualidade de vida, quem tem boa autoestima gosta e confia em si mesmo e sente-se capaz de enfrentar a vida com mais confiança, otimismo e criatividade sentindo prazer diante de suas realizações. Brandão (1991) define a autoestima como:

Autoestima é a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de se dar conta dos desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz, nas suas aspirações, nos seus sonhos, que influenciados pela motivação e um autoconceito positivo fazem com que a criança melhore sua capacidade de aprendizagem devendo ter como primordial estar integrada aos currículos escolares tornando o aluno um ser pensante e criativo que nutra o desenvolvimento de sua autoestima (BRANDÃO, 1991, p.56).

O aluno que tem uma boa autoestima está sempre disposto a aprender e também a ensinar, é um aluno crítico, reflexivo e consciente do seu objetivo em sala de aula. Sua autoestima motiva também os demais colegas de turma e o professor, o que tornará o desenvolvimento da aula mais prazeroso, assim como também a assimilação do conteúdo discutido, conseqüentemente teremos como resultado uma aprendizagem mais quantitativa, qualitativa e significativa para alunos e professores, agentes principais desse processo educacional.

Mediante esse contexto de afetividade e autoestima o aluno naturalmente terá mais confiança e respeito pelo professor, conseqüentemente a relação entre ambos acontecerá de forma mais agradável, mais confiante resultando em aprendizagens significativas.

A aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (PORTO apud CARDOSO, 2012, p. 35).

O vínculo afetivo entre professor e aluno possibilita diversas trocas entre o ensinar e o aprender, no qual os dois estão dentro da sala aprendendo e trocando informações. Assim podemos afirmar que alavancar a autoestima do aluno é a chave do sucesso para o processo ensino e aprendizagem, pois esta interação desenvolve habilidades fortalecendo autoconceito e tornando o aluno mais confiante para realizar as tarefas e alcançar os resultados significativos para sua vida pessoal e profissional. Então essa relação deve ser dinâmica e frutífera baseada na confiança mútua, no respeito, na afetividade e valorização um do outro propiciando desta forma um ambiente favorável à aprendizagem.

Para que uma aprendizagem seja significativa para o aluno é necessário que os aspectos citados anteriormente estejam inter-relacionados, desta forma o professor se sentirá

mais valorizado e motivado para planejar e lecionar a sua aula, e o aluno terá uma autoestima melhor se sentindo importante na turma, na escola, na comunidade e na sociedade, além de se tornar um cidadão mais disciplinado.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

2.1. O tipo de pesquisa: uma pesquisa qualitativa

O presente trabalho foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica para levantamento teórico sobre o assunto. A abordagem da pesquisa foi Qualitativa que é uma forma de compreender a realidade possibilitando a interpretação, análise e reflexão dos dados coletados. “A coleta de dados qualitativos deve buscar não se impregnar pela subjetividade” (MALHEIROS, 2011, p. 188). Portanto, o pesquisador cuidadosamente deve mensurar a realidade a partir da interpretação do fenômeno.

Segundo Malheiros, (2011, p. 189) “O trabalho qualitativo exige métodos rigorosos, que sejam capazes de explicitar que o investigador chegou o mais perto possível do fenômeno e, portanto, suas conclusões não se dão na base de suas crenças individuais”. Percebe-se que o principal objetivo da pesquisa qualitativa é chegar próximo do objeto ou fenômeno investigado, e o investigador não pode dar opiniões pessoais que influenciará no resultado da pesquisa, este tem que se manter neutro e apenas observar e registrar os dados e interpretá-los mediado pela realidade dos fatos.

2.2. Participantes e Local da Pesquisa

O campo da pesquisa foi uma escola municipal da rede pública na cidade de Alagoa Nova – PB, onde selecionamos 4 alunos do 5º ano do ensino fundamental com idade entre 10 e 14 anos e o professor da turma. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com perguntas que visou a problemática da indisciplina seus desafios para a escola, família, e suas implicações no processo de ensino aprendizagem do aluno.

2.3. Os instrumentos da Pesquisa

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a entrevista e observação in loco as quais são técnicas mais utilizadas para coletar dados porque aproxima mais o pesquisador do investigado proporcionando-lhe uma confiança que o ajudará no decorrer da entrevista e na

aquisição de dados importantes. “Da mesma forma que acontece com a observação, a entrevista é um processo no qual as pessoas já estão acostumadas, já que ocorre com frequência no cotidiano” (MALHEIROS, 2011, p. 196). Utilizando a entrevista o investigador terá mais chance de levantar dados significativos à sua pesquisa, já que a sociedade conhece muito bem o que é uma entrevista e não ficará com medo de conversar com o pesquisador respondendo as perguntas pertinentes.

A entrevista proporcionou uma relação recíproca de informações mais significativa entre o investigador e o investigado, essa aproximação deixou ambos mais a vontade contribuindo para a aquisição dos dados. O investigador não pode perder nenhuma informação importante, para isso é fundamental passar confiança e segurança ao investigado. Compreendendo além das palavras dos investigados, ou seja, entender os gestos, as atitudes, as expressões faciais que podem falar ou significar mais do que palavras podendo enganar o pesquisador.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realização da pesquisa de campo elaboramos as seguintes questões para os alunos. 1. O que é indisciplina na escola ou na sala de aula? 2. Você acredita que a indisciplina pode prejudicar o aprendizado da turma? Por quê? 3. Você se considera um aluno indisciplinado? Explique. Para os professores fizemos também a primeira e a segunda questões, sendo que a terceira foi a seguinte. Quais as principais causas da indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola? Mediante a realização da entrevista em relação a primeira questão obtemos as seguintes falas:

Fala do aluno 1: *“indisciplina é ser mal educado, não respeitar o colega, não respeitar o professor, não respeitar a merendeira, etc”;*

Fala do aluno 2: *“indisciplina é algo errado, pois nós devemos ficar bem comportados em todos os lugares”;*

Fala do aluno 3: *“indisciplina é atrapalhar a aula do professor, arengar com os colegas, jogar lixo na sala, etc”;*

Fala do aluno 4: *“indisciplina é conversar demais na aula, não prestar a atenção no que o professor está falando, jogar papel nos amigos de classe”.*

Fala do professor: *“indisciplina é algo que traz sérios transtornos, negativando o processo de ensino-aprendizagem”.*

Em relação à segunda pergunta obtivemos as seguintes falas:

Fala do aluno 1: *“a indisciplina prejudica sim a aprendizagem da turma tirando a atenção do colega”;*

Fala do aluno 2: *“sim. Tira a atenção do colega e atrapalha a aula do professor”;*

Fala do aluno 3: *“sim. A gente não consegue aprender direito e atrapalha o colega do lado”;*

Fala do aluno 4: *prejudica sim. A gente não aprende o que o professor está ensinando”*

Fala do professor: *“Sim. A indisciplina atrapalha muito, tira a concentração da turma”.*

Em relação à terceira pergunta obtivemos as seguintes respostas:

Fala do aluno 1: *“não, porque procuro respeitar o outro”*

Fala do aluno 2: *“não sou um aluno indisciplinado pois respeito meus colegas, o professor e faço as atividades”;*

Fala do aluno 3: *“não. pois respeito meus amigos, a merendeira, a faxineira e o professor”;*

Fala do aluno 4: *eu não sou um aluno indisciplinado porque procuro respeitar todo mundo”;*

Fala do professor: *“as principais causas da indisciplina em sala de aula e na escola é a falta de limites dos alunos em casa, problemas familiares, ausência dos pais na vida escolar dos filhos e a falta de educação que deve vir de casa”.*

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa realizada com os alunos e o professor da turma a respeito da indisciplina obtivemos algumas respostas interessantes sobre o que estes entendem em relação à problemática aqui referida. E pudemos relacionar a teoria com a prática, ou seja, compreender na prática o que os autores estudados afirmam em seus estudos. Pois quando perguntamos: o que é indisciplina os alunos responderam que é ser mal educado, não respeitar os colegas de classe e os funcionários da escola, conversar demais na aula, atrapalhar a aula do professor, não prestar a atenção, ou seja, aluno indisciplinado é aquele que não respeita as normas escolares. Como nos fala Ferreira (1986) que a indisciplina é um procedimento, ação ou algo contrário à disciplina, uma forma de desobediência que pode causar desordem, desavença, prejudicando o desenvolvimento da turma. Os alunos compreendem o que é indisciplina e sabem que é errado, mas a praticam diariamente.

Atualmente, vivemos numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco, regras.

(...) a criança de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p.7).

É essencial que nossas crianças e jovens tenham regras e limites principalmente no seu ambiente familiar e que sejam estendidas também para o ambiente escolar, pois se os pais não disciplinarem seus filhos dificilmente a escola conseguirá, e a indisciplina prejudicará o desempenho e desenvolvimento da aprendizagem deste aluno, da turma e a aula do professor.

Percebemos que os alunos reproduzem, em suas falas, uma visão convencional do que é indisciplina e que esses conceitos estão para eles, fortemente ligados ao comportamento. Sobre esta afirmação é importante ressaltar que a diretriz disciplinar adotada não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar apenas, deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo do processo educacional (ABUD e ROMEU, 1989). Trata-se, portanto, de desenvolver políticas internas de dimensão preventiva, programas de formação continuada de professores, de forma a instrumentalizá-los para tratar destas questões voltadas para a indisciplina.

Outra questão interessante foi quando perguntamos. Você acredita que a indisciplina na sala de aula pode prejudicar o aprendizado da turma? Os alunos responderam que sim, pois o professor chama a nossa atenção, prejudica a aprendizagem da turma, atrapalha a aula do professor e a gente não aprende o que o professor está ensinando. Na fala dos alunos podemos perceber que eles reconhecem que a indisciplina pode atrapalhar o desenvolvimento da aula e a aprendizagem dos mesmos, como nos afirmam Silva e Neves (2004), que comportamentos indisciplinados geram grandes consequências como o alto índice de reprovação e repetência, a violência nas escolas, a desmotivação dos alunos, o desrespeito com os pais, professores e gestores, além de comprometer a qualidade e a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Para Vasconcelos (2009, p.240) “(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc”. A falta de disciplina dos alunos na escola compromete todo processo de ensino e aprendizagem gerando graves transtornos, tanto em sala de aula como na escola, muitos não cumprem as regras impostas pelas escolas e em outros casos chegam a desafiar os professores com atitudes agressivas. Os alunos e seus familiares precisam ter consciência dos males causados pela indisciplina, e juntos com a escola encontrarem alternativas para melhorar esse cenário educacional, neste caso é fundamental que a família esteja presente mantendo uma ótima relação com a escola.

A pesquisa nos fez entender que os alunos compreendem o que é indisciplina e suas consequências, a questão é onde está o problema? Por que os alunos mesmo compreendendo ainda agem de forma indisciplinada? O que se percebe é que apesar deste quadro de indisciplina escolar, é visível a ausência de uma cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como a falta de preparo adequado por parte da comunidade escolar para lidar com os distúrbios de sala de aula, onde a indisciplina facilmente se expressa e que a própria escola pode estar ensinando e reforçando (GARCIA, 1999). A escola precisa trabalhar sempre que possível a questão da disciplina na escola como um todo, chamando a atenção dos pais e dos alunos em relação ao cumprimento das regras da escola, como também o respeito aos colegas de classe, funcionários e professores.

Em relação à terceira questão da entrevista quando perguntamos se os alunos se consideram indisciplinados, compreendemos que apesar dos alunos entenderem o que é indisciplina, não se consideram alunos indisciplinados, mas reconhecem que a indisciplina atrapalha a aula do professor, o entendimento do conteúdo da aula e o desenvolvimento da aprendizagem da turma.

Ao questionarmos o professor sobre: quais as principais causas da indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola, ele respondeu que a problemática está relacionada à falta de limites, problemas familiares, ausência dos pais na vida escolar dos filhos, falta de educação, atribuindo aos pais ou ao próprio aluno a responsabilidade pela indisciplina. Sobre tais questões podemos discutir que de fato é importante e essencial a relação família/escola, pois conforme propõe Aquino (1996, p. 46), “a estruturação escolar não poderá ser pensada apartada da familiar”, ambas devem ter uma interação recíproca e dialógica. Sendo necessário que as famílias estejam presente efetivamente no cotidiano das escolas e que acompanhem a vivência escolar dos seus filhos.

Observamos que cada vez mais os alunos chegam às escolas sem limites, e que torna difícil para o professor tentar estabelecer uma comunicação com este aluno acostumado a direitos e sem deveres. Porém quando o professor respondeu que a causa da indisciplina esta relacionada apenas a família e ao educando, ele se isenta de culpa sobre a problemática, ou seja, não possui a capacidade de reconhecer que ele e/ou a gestão escolar também possuem responsabilidades neste contexto. É fundamental que os professores busquem compreender a importância da sua prática escolar e refletir sobre a mesma, uma vez que é imprescindível a união da escola/família/professor e educando.

Para tanto, Vasconcellos (1989) afirma:

É importante que haja participação e comprometimento de todos os envolvidos no processo (pais, alunos, professores, equipe pedagógica, administrativa, etc.), na elaboração das normas disciplinares no âmbito escolar, viabilizando um projeto de participação democrática de forma consciente e interativa para que os problemas relacionados à escola sejam discutidos em conjunto (p. 73-74).

É necessário cada um fazer a sua parte sem jogar a culpa para o outro, assumindo desta forma a sua responsabilidade, ou seja, a escola deve cumprir o seu papel de formadora de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, da mesma forma que os pais devem educar seus filhos para que possam ser construtores de sua história e de uma sociedade mais digna, a sociedade deve ser exemplo para as crianças e jovens, e estes se sentirem importantes no processo educacional.

O professor por sua vez tem o dever de motivar os alunos em suas aulas, mostrando-lhes sempre algo novo, novas informações, curiosidades, aulas atrativas de acordo com a realidade e faixa etária da turma, aulas dialogadas e significativas. Desta forma levantando a autoestima dos alunos afirmando e mostrando que todos são capazes. Pois como nos diz Cardoso, (2012):

A autoestima é a base para todas as situações da vida e relacionamento. Quem se sente amado, protegido e motivado tem uma autoestima mais elevada além de ter mais capacidade, habilidades e confiança em si mesmo (p. 25).

Portanto, a autoestima é vista como um dos fatores que motivam os alunos a continuarem na escola, é através dela que o aluno busca a interação no meio social. Quem tem autoestima confia em si mesmo, deste modo o professor deve motivar os alunos a confiarem mais no seu próprio potencial, juntamente com a satisfação de estar aprendendo algo novo, proporcionando uma troca de experiência e acesso a outras culturas e informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os lugares sociais em que o aluno está inserido contribuem para sua formação, assim, devemos compreender que a escola e a família são fundamentais para o desenvolvimento da educação da criança, pois estes visam ensinar os valores sociais, éticos e morais, pois o aluno vem do seio familiar para a escola e esta se compromete em promover a educação deste educando preparando-o com conhecimentos científicos para o mercado de trabalho e para a vida.

Ao estudar e pesquisar sobre a temática Indisciplina Escolar, concluímos que são muitos os estudos realizados sobre suas causas, soluções e a interferência no processo de ensino aprendizagem. Porém é importante registrar que, pelo caráter complexo que envolve as questões de indisciplina escolar, ainda há muito por se fazer em termos de pesquisas científicas. Através da pesquisa ficou evidente que muitos alunos compreendem os conceitos de indisciplina, porém a um impasse a ser resolvido, investigar por que tais ações e comportamentos ainda são presentes no cotidiano escolar e juntos escola/família encontrar soluções.

Percebemos que muitos professores tendem a culpar a família ou o aluno pelo comportamento indisciplinado, e a família deixa que a escola seja responsável para educar seus filhos. Segundo REBELO (2002) o que mais contribui para a indisciplina na escola é a prática e a resistência docente, além do currículo, a não participação dos pais na vida dos filhos e a falta de prioridade dos políticos com a educação.

O estudo de campo nos fez relacionar a teoria acadêmica com a prática docente e concluir que a indisciplina é um grave problema social que para ser solucionado precisa urgentemente da participação efetiva de todos os membros da sociedade, ou seja, da escola, da família e sua participação na educação e vida escolar dos filhos, como também da contribuição do aluno e das autoridades governamentais. Porém não podemos ser “cegos” diante disso, embora a tarefa seja de todos nem sempre isto acontece, temos visto, que nem todos estão interessados em resolver o problema.

Uma das atitudes a serem tomadas é tentarmos conscientizar a todos através de projetos e ações voltadas para a problemática da indisciplina. Buscando desta forma a conscientização destes em relação à importância da educação em sua vida, em seu cotidiano, tornando-os seres humanos mais críticos, disciplinados e conscientes, sabedores de seus direitos e deveres de cidadãos. Além da formação da identidade das crianças e jovens, onde a

escola, a família e a sociedade ao cumprirem o seu papel formarão uma nova geração digna e mais humana.

ABSTRACT

Indiscipline inside a classroom is probably one of the biggest challenges in a school environment. The frequency when indiscipline happens has increased to a point where neither the parent nor the school are able to handle it easily. This work aims to analyze how the indiscipline inside a classroom may affect the teaching and learning process for students, as well as how the school, family and society may contribute to the solution of this problem. The methodology first utilized was a revision of the bibliographic sources and secondly, field research with four students and their professor. The research took place from March 1st to March 15th, 2016 at a municipal public school in the city of Alagoa Nova, Paraíba. We used interviewing as our methodology tool and found from the research that the indiscipline has links to both external and internal factors of the school. The teaching and learning process is directly connected to that. Therefore, the school should act respectfully and attentively towards the reality and individuality of each student. Consequently, the student needs to comprehend that he or she is a citizen that has rights within society, but as a citizen they also have duties, responsibilities and a commitment to the environment where they live.

Keywords: Indiscipline; teaching-learning; school-family relationship

REFERÊNCIAS

- ABUD, Maria; ROMEU, Sonia. **A problemática da disciplina na escola: relato de experiência.** In D'ANTOLA, Arlette (ORG.) *Disciplina na escola.* São Paulo: E.P.U., 1989. p. 79-90.
- AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual.** vol. 24. n. 2. *Revista da Faculdade de educação.*, São Paulo, v.24, n. 2, 1998.
- AQUINO, Julio Gropa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas.** 9ª ed. São Paulo: Summus, 1996; Piaget, J. *Estudos Sociológicos.* Rio de Janeiro: ed. Forense, 1973.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Autoestima na escola: vivências e reflexões com educadores.** São Paulo: Brasiliense, 7ª edição, 1991.
- CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola.** (org.)- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CARDOSO, Marielle da Silva. **Autoestima e aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.** 2012.
- CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.
- DINIZ, Gláucia Costa Abdala. 2010. **Indisciplina na sala de aula.** Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: Uma reflexão Sobre a Dimensão Preventiva.** Artigo publicado na *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, n. 95, Curitiba: 1999. P.101-108.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. *Coleta de Dados Qualitativos.* In: **Metodologia da pesquisa em educação.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011(pp.39-78;187- 202).
- OLIVEIRA, Ricardo Augusto A. de. 2011. **Indisciplina na escola como fator determinante no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em<<http://www.educacaonaescola.com.br/>>.Acesso em: 23 de abril de. 2016.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- REBELO, Joana Nunes. **Aborrecimento dos jovens na escola.** Porto: Rés Editora, 2002.
- SILVA M. P; NEVES I. P. **O que leva os alunos a serem (in) disciplinados? Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica.** *Revista de Educação:* [S.I.s.n] vol.7, nº. 2, 2004. Disponível em: <http://revista.educ.fc.ul.pt/> Acesso em: 20 de abril de 2016.

SILVA, Luciane Fernandes da. **Autoestima e aprendizagem na educação de jovens:** *Relação entre autoestima e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos*. 2010.

SIMÕES, Alcino. 1996. **Indisciplina na aula**. Disponível em <<http://prof2000.pt>>. Acesso em: 15 de março de 2016.

VASCOLCELLOS, Celso dos Santos. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. **(IN)DISCIPLINA: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996. 134 UNI.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. 2009. Disponível em [HTTP:// WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios indisciplinas 01pag](http://WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas_01pag). Acesso em 22 de abril de 2016

APÊNDICE

ENTREVISTA COM 4 ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA – PB.

1. O que é indisciplina na escola ou na sala de aula?

Fala do aluno 1: *“indisciplina é ser mal educado, não respeitar o colega, não respeitar o professor, não respeitar a merendeira, etc”;*

Fala do aluno 2: *“indisciplina é algo errado, pois nós devemos ficar bem comportados em todos os lugares”;*

Fala do aluno 3: *“indisciplina é atrapalhar a aula do professor, arengar com os colegas, jogar lixo na sala, etc”;*

Fala do aluno 4: *“indisciplina é conversar demais na aula, não prestar a atenção no que o professor está falando, jogar papel nos amigos de classe”.*

2. Você acredita que a indisciplina pode prejudicar o aprendizado da turma? Por que?

Fala do aluno 1: *“a indisciplina prejudica sim a aprendizagem da turma tirando a atenção do colega”;*

Fala do aluno 2: *“sim. Tira a atenção do colega e atrapalha a aula do professor”;*

Fala do aluno 3: *“sim. A gente não consegue aprender direito e atrapalha o colega do lado”;*

Fala do aluno 4: *prejudica sim. A gente não aprende o que o professor está ensinando”*

3. Você se considera um aluno indisciplinado? Explique.

Fala do aluno 1: *“não, porque procuro respeitar o outro”*

Fala do aluno 2: *“não sou um aluno indisciplinado pois respeito meus colegas, o professor e faço as atividades”;*

Fala do aluno 3: *“não. pois respeito meus amigos, a merendeira, a faxineira e o professor”;*

Fala do aluno 4: *eu não sou um aluno indisciplinado porque procuro respeitar todo mundo”;*

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DA TURMA DE 5º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA – PB.

1. O que é indisciplina na escola ou na sala de aula?

Fala do professor: *“indisciplina é algo que traz sérios transtornos, negativando o processo de ensino-aprendizagem”.*

2. Você acredita que a indisciplina pode prejudicar o aprendizado da turma? Por que?

Fala do professor: *“Sim. A indisciplina atrapalha muito, tira a concentração da turma”.*

3. Quais as principais causas da indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola?

Fala do professor: *“as principais causas da indisciplina em sala de aula e na escola é a falta de limites dos alunos em casa, problemas familiares, ausência dos pais na vida escolar dos filhos e a falta de educação que deve vir de casa”.*